

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

## **SOBRE OS CONTOS DE FADAS AO LONGO DA HISTÓRIA E SEU PAPEL NA REPRODUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO FILME SHREK**

Maria Eduarda Filus Tinós (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Tulio Yudi Ishikawa (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra115267@uem.br

ra96077@uem.br

**Palavras-chave:** Gênero. Contos infantis. Filmes infantis.

As histórias infantis permeiam um universo simbólico, tendo-o também como processo humanizador de atribuição de signos, significados e pertencimento para crianças e adolescentes. Em razão disso, os contos infantis são instrumentos de perpetuação de estigmas e papéis sociais, podendo também ser uma fonte de desconstrução desses valores estruturados e perpetuados historicamente (MATEUS et al., 2013).

Ao longo da história, os contos infantis e as produções cinematográficas destinadas às crianças foram produzidas e estavam permeadas por valores do ideal da moralidade burguesa, que prezavam por determinações sexistas sobre o normal ou anormal (MAIA, 2013). As primeiras animações de grande sucesso que retratavam o mundo fantástico das princesas, como a “*Branca de Neve e os Sete Anões*” (1937) e “*Cinderela*” (1950), foram produzidas por Walter Elias Disney (1901-1966). Both cita os principais estereótipos femininos e masculinos retratados nos contos de fadas:

As princesas Disney, princesas clássicas, reproduzem um discurso patriarcal e são caracterizadas como maternais, delicadas, obedientes, frágeis, sensíveis, incapazes de agir independentemente e submissas aos homens – assujeitamento e domesticidade da mulher. Os comportamentos esperados pelas mulheres concentravam-se na resignação, submissão e humildade; bem como predominavam os ideais burgueses de paternalismo e valorização do dinheiro [...] Já os homens são retratados naturalmente como “agressivos, independentes, orientados para o mundo e para a técnica, competitivos e seguros de si mesmos, pouco emotivos. (BOTH; CHAVES, 2017, p. 112)

## X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

Em contraposição, o filme *Shrek* (2001), uma produção cinematográfica do início do século XXI, surge como uma forma de criticar e/ou satirizar as diversas produções da época que quase sempre permeiam os mesmos enredos e histórias.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar como as histórias infantis podem reproduzir e/ou desconstruir conceitos estereotipados das relações sociais e papéis de gênero na sociedade, através da análise fílmica da produção infantil, *Shrek* (2001).

Para tanto, a presente pesquisa foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, foi realizado um levantamento e análise de publicações científicas, encontradas na base de dados do Google Acadêmico que abordassem o tema de estereótipos de gênero em contos infantis.

No segundo momento da pesquisa, foram selecionadas cenas da produção cinematográfica *Shrek* (2001), com intuito de destacar os pontos principais para as discussões propostas no objetivo da pesquisa. Nessa perspectiva, para a análise da produção cinematográfica, as argumentações foram divididas em dois campos de análise: o primeiro propõe discutir as expectativas que envolvem os personagens da trama, trazendo a reflexão das construções e estruturações de gênero na história da sociedade. Além de investigar como este fator é desconstruído ao longo do filme, promovendo também uma quebra de expectativa no telespectador.

Na segunda linha de argumentação debate-se as questões que abarcam o tema do amor romântico, constituindo um molde de ideal romântico e rituais que devem ser seguidos a fim de conquistar o “felizes para sempre”. Dessa forma, utilizamos da descrição de cenas em que essas situações são evidentes, refletindo também se foi satisfatória a sua ideia de contraposição aos elementos clássicos dos contos infantis.

Sendo assim, de acordo com as linhas de argumentações e temáticas nelas abordadas foi possível entender que o filme *Shrek* (2001), pode ser considerado um marco nas produções de cinema por contrapor os enredos e elementos clássicos dos contos infantis. Dentre os pontos de destaque, tenta-se romper com as figuras da princesa doce e delicada, do príncipe corajoso, fiel e virtuoso. Elementos esses que contribuem para o fortalecimento dos papéis sociais impostos sobre os valores identitários do que é ser homem e ser mulher na sociedade atual. O filme consegue explorar a quebra de expectativa e desconstruir aspectos da idealização da identidade feminina e masculina, um exemplo disso é como foi feita as

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

organizações dos personagens principais, trazendo uma “troca de papéis”, ao colocar um ogro como mocinho da trama, e um príncipe encantado como o verdadeiro vilão.

Em contrapartida, o filme *Shrek* (2001) também apresenta certas limitações referentes a desconstrução empregada em diversos contextos no enredo, pois, apesar desses importantes fatores, ainda idealiza aspectos do amor romântico nessa primeira produção. Independente das questões que atravessam uma relação matrimonial, a busca pelo casamento enquanto perspectiva de vida e felicidade segue sendo o mais essencial para os contos clássicos e também é fortalecida em certos pontos no filme *Shrek* (2001) ao confirmarem a ideia de que o ogro teria encontrado seu verdadeiro amor: a princesa Fiona. E, apesar de tudo, ainda viveriam felizes para sempre. O primeiro filme da saga *Shrek*, ainda mantém uma construção de felicidade apoiada no amor romântico e no casamento, mesmo que trazendo muitos aspectos desconstrutivos dessa idealização. Ao passo que, nos filmes sequenciais há uma desconstrução desse ideal, por abordar outras fases do matrimônio e as dificuldades enfrentadas, ou seja, um casamento nem tão feliz para sempre.

De forma geral, compreendemos no decorrer da pesquisa que as produções cinematográficas infantis, podem ser uma fonte de perpetuação dos estigmas e estereótipos sociais, como também oferecer um espaço para discussão e desconstrução desses valores idealizados socialmente. *Shrek* (2001) foi uma produção disparadora para que filmes seguintes fossem produzidos e abordassem a ressignificação dos contos de fadas na tentativa de desconstruir alguns dos estereótipos de gênero presentes, estruturados e reforçados pelas histórias infantis clássicas.

## Referências

BOTH, Luciane Maria; CHAVES, Juliana. As representações identitárias de gênero nas animações cinematográficas dos contos de fadas. **Educação, Sociedade e Culturas**, n. 52, p. 105-132, 2018. Disponível em:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC52\\_Luciane\\_Juliana.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC52_Luciane_Juliana.pdf)

MAIA, Renata Santos. A diversidade de gênero e o avesso dos contos de fadas no cinema: reflexões contemporâneas. **Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 10.

Disponível em:

[http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381511159\\_ARQUIVO\\_RenataSantosMaia.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381511159_ARQUIVO_RenataSantosMaia.pdf)

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 5, n. 1, 2013. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>

SHREK. Direção de Vicky Jenson, Andrew Adamson. Produção de Aron Warner, John H. Williams, Jeffrey Katzenberg. Roteiro: Ted Elliott, Terry Rossio, Joe Stillman, Roger S.H. Schulman. Estados Unidos: Dreamworks Animation, 2001. (90 min.), BLU-RAY, son., color.

ZANONI, Heitor Tavares; FERREIRA, Eliane Schmaltz. Muitas formas de amar: a noção de amor nos filmes infantis. **Caderno Espaço Feminino**, v. 27, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/29899>